

FATORES INFLUENTES NA REDUÇÃO MÁXIMA DO ESPELHO D'ÁGUA DA LAGOA DE PARNAGUÁ, SITUADA NO ESTADO DO PIAUÍ

Ana Carla Ribeiro Maciel, Bruna de Freitas Iwata 2, Mila Ohana Maciel César 3, Tancio Gutier Ailan Costa 4, Ana Valéria Alves Rodrigues do Nascimento 5

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí; E-mail: anacarla.1993@hotmail.com

RESUMO

A importância da água para manutenção da vida é indiscutível. Além disso, esse recurso é fundamental para o desenvolvimento de diversas atividades antrópicas, tais como a produtividade de alimentos, de energia, de bens de consumo. Porém, sua escassez qualitativa e quantitativa já ocorre em proporções alarmantes. Desta forma, o presente estudo buscou conhecer possíveis fatores que influenciaram significativamente a redução da água da lagoa de Parnaguá – PI. O estudo foi realizado por meio de levantamento histórico do local e análise de fontes jornalísticas relativas à lagoa, considerada a maior do Nordeste, possui cerca de 12 km de comprimento por 6 km de largura. Além de ponto turístico, foi à sustentação econômica para a agricultura familiar, para a pesca e para o próprio abastecimento de água da cidade de Parnaguá. O estudo verificou que um dos fatores que estão relacionados à redução do espelho da lagoa é ausência de chuva e a elevada demanda de uso pela população que fez agravar a situação da mesma.

PALAVRAS – CHAVE: Abastecimento de água, Lagoa de Parnaguá, Recursos hídricos, planejamento urbano

INTRODUÇÃO

A importância da água para existência de vida na Terra é indiscutível. Além disso, esse recurso é fundamental para o desenvolvimento de diversas atividades antrópicas, tais como a produtividade de alimentos, de energia, de bens de consumo, de transporte e de lazer, assim como para a manutenção e o equilíbrio ambiental dos ecossistemas terrestres. (EMBRAPA, 2001)

Na região Nordeste do Brasil, o Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui-se um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são bem conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil (AGUIAR, 2004).

Outro fator que requer uma alta demanda de água é o crescimento relevante da população mundial, além disso, a má gestão dos recursos hídricos também colabora para exercer pressões intensas nas reservas cada vez menores de água do mundo.

Afirma Carmo *et al.*(2013) que, além da questão do volume populacional, existem outros aspectos a serem considerados na relação entre população e ambiente, como o consumo da população. Dois dos mais importantes aspectos do consumo são o padrão (como se consome) e o nível (quanto se consome). Assim, uma população reduzida, mas com um nível de consumo elevado pode gerar problemas ambientais significativos. A hipótese que procuramos demonstrar é que o padrão de consumo, condicionado pela capacidade econômica, pode ser o fator decisivo no aumento da demanda sobre recursos. Para desenvolver essa argumentação observamos o aumento de renda que a população brasileira passou na década de 2000 juntamente com o caso específico do consumo de água.

A preocupação não se limita apenas com a qualidade e quantidade da água, mas, também, com os fatores que as ocasionam, como a destruição de corpos d'água, causada pela redução ou extinção de suas matas ciliares. Esse tipo de vegetação exerce importante papel na proteção dos cursos d'água, evitando a ocorrência de

fenômenos como o assoreamento e a contaminação com defensivos agrícolas (MARTINS, 2007; MARTINS, 2009).

Diante disso, o presente estudo objetivou realizar análises dos possíveis fatores que influenciaram significativamente a redução da água da Lagoa de Parnaguá – PI.

METODOLOGIA

Áreas de Estudo

O presente trabalho foi realizado município de Parnaguá – PI. O município De Parnaguá (Figura1), localizado no extremo sul do Piauí, possui, segundo ao Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística – IBGE de 2010, uma população de 10.530, distribuída em um território de 3.429,283 km².

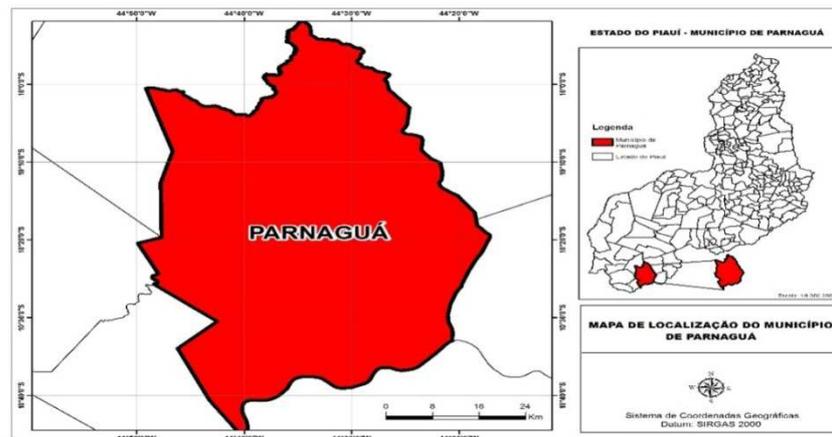


Figura1. Mapa do Município de Parnaguá – PI. Fonte: Leite, 2016.

A lagoa de Parnaguá está situada no extremo sul do Piauí, a 900 km de Teresina, foi vista pela primeira vez em 1676, do morro da expedição pelos bandeirantes na localidade Samambaia, região dos Pés de Serra. A lagoa de Parnaguá fica localizada no setor urbano do município (Figura 2), setor oeste da cidade, medindo 12 km de comprimento por 6 km de largura. Sendo assim, a maior lagoa natural do Piauí entre as três maiores do país é composta por duas ilhas, sendo uma grande, com dimensões de 50.000 metros quadrados e outra pequena. É composta de vários afluentes, dentre eles: Rio Paraim, Riacho Frio, Riacho do Maribondo, Vereda do Pé de Serra, Rio Corrente e Riacho Grande. (Entrevista com o Secretário de Meio Ambiente do município de Parnaguá, 2015).



Figura 2. Visão área da lagoa e o município de Parnaguá. Fonte: Secretaria Municipal de Meio Ambiente, 2009.

Procedimentos metodológicos

O trabalho foi realizado utilizando uma pesquisa de levantamento de informações prestadas pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente da cidade de Parnaguá, além disso, foram realizadas visitas *in loco* e levantamento fotográfico. Durante o estudo foi priorizado os principais fatores que levaram a degradação e a máxima redução do espelho da lagoa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo realizado com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente foi mostrado os seguintes fatores que ocasionaram na escassez da Lagoa, como o uso da água na utilização para irrigação na agricultura que, nem sempre era de forma correta, pois os aparelhos usados pelos os agricultores eram implantados dentro da lagoa por os mesmos sem nenhuma autorização. No abastecimento público, que segundo o Secretário Municipal de Meio Ambiente, houve um descaso da população no uso abusivo do recurso hídrico. E, por fim, o desmatamento, tanto das matas ciliares quanto das demais coberturas vegetais que, naturalmente, protegem o solo e poderia vir a evitar o assoreamento da lagoa. Além disso, as mudanças climáticas tiveram papel relevante no ciclo hidrológico para a redução da água da lagoa (Figura 3).

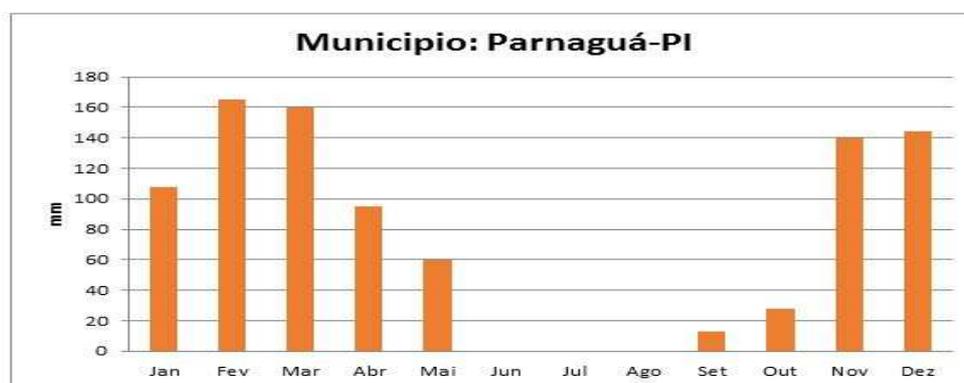


Figura 3. Registro pluviométrico, médio, mensal, no município de Parnaguá – PI. Série histórica de 2004 a 2009. Fonte: Secretaria Municipal de Meio Ambiente, 2015.

A visão da lagoa anos atrás, além de ser uma beleza indescritível, poderia ser observada uma quantidade de água abundante, onde várias famílias tinham como fonte de renda principal, a pesca (Figura 4).

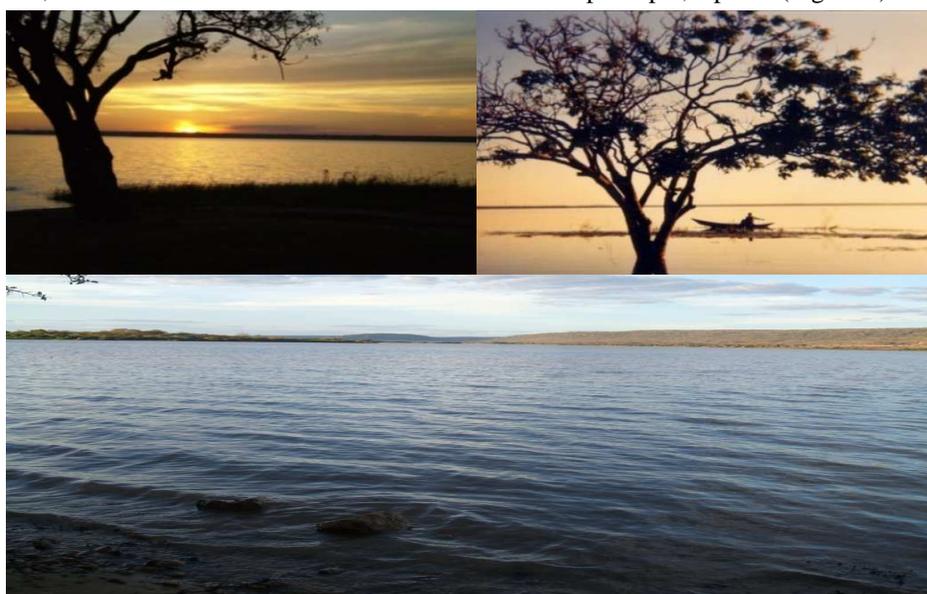


Figura 4. Lagoa quando ainda cheia, 2009. Fonte: Secretaria Municipal de Meio Ambiente, 2015.

Com o decorrer dos anos o nível da lagoa foi reduzindo cada vez mais, considerando ainda o agravamento do processo de assoreamento da mesma. Fazendo com que houvesse uma invasão de vegetação rasteira que se estendeu por quase toda a área da lagoa (Figura 5).



Figura 5. Lagoa seca, 2015. Fonte: Levantamento em campo, 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em questão mostra os impactos ambientais que levaram a escassez da lagoa de Parnaguá, parte deste corpo hídrico situa-se dentro do perímetro urbano da cidade, sofrendo influencia das atividades antrópicas típicas de perímetro urbano, como ocupação das áreas de preservação permanente-APP's por residências, prestação de serviços gerais da população, os principais impactos mais significativos que podem ser constatados ainda que não realizadas de análises físico - químico e biológicas, considerando apenas o diagnóstico ambiental ao longo dos anos, é o desmatamento e o descaso dos órgãos competentes na criação de projetos sustentáveis voltados para a preservação da lagoa.

REFERÊNCIAS

1. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=220760&search=piauilparnagua>> Acesso em 31 de julho de 2015.
2. Secretaria Municipal do Meio Ambiente. **Histórico da lagoa de Parnaguá** – PI. Parnaguá- PI, 2014.
3. Secretaria de Meio Ambiente e Recurso Naturais – **RELATÓRIO DE VISTORIA**- Fundação Lagoa de Parnaguá – FULAPA, 2006.
4. VASCOCELOS, Mickaelon; LUZ, Carlos Antônio; MOURÃO, Maria Antonieta Alcântara. **Projeto rede Integrada de Monitoramento das Águas Subterrâneas: relatório diagnóstico Aquífero Serra Grande, Bacia Sedimentar do Parnaíba**. Coord. Belo Horizonte: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2012.